

A POTÊNCIA DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PIQUENIQUE COMO AÇÃO NO DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Saúde Mental; Educação em saúde; Reforma Psiquiátrica

Introdução

O modelo de atenção psicossocial fundamenta-se na desinstitucionalização e no fortalecimento dos laços comunitários. O dia Nacional da Luta Antimanicomial representa um marco político e clínico para reafirmar o cuidado em liberdade. No contexto da formação da residência multiprofissional, os residentes multiprofissionais buscam criar estratégias que extrapolem os limites físicos dos dispositivos formais de saúde, promovendo a clínica ampliada diretamente no território. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes em saúde mental na organização e execução de uma ação pública de conscientização realizada em uma praça municipal, destacando as repercussões dessa ocupação territorial para usuários, comunidade e formação profissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e analítica, vivenciado por residentes em saúde mental coletiva em maio de 2026. A ação territorial foi planejada de forma interprofissional (residentes multiprofissionais e funcionários da Rede de Atenção Psicossocial do município) e executada em uma praça pública de um município do interior do Nordeste. As atividades integraram oficinas terapêuticas, sendo elas, oficina de biscoito, oficina de pintura facial e desenho, massagem terapêutica para usuários e familiares, além de um café da manhã para todos. A análise pautou-se na observação participante dos profissionais envolvidos na ação.

Resultados / Discussão

A ocupação da praça pública proporcionou um espaço de visibilidade e protagonismo para os usuários da Rede de Atenção Psicossocial que participaram ativamente das atividades propostas. A realização das oficinas e das demais atividades no território demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a redução do estigma social associado ao sofrimento psíquico, uma vez que promoveu a interação direta e horizontal entre a comunidade em geral, profissionais e usuários do serviço. A presença da residência multiprofissional no espaço público tensionou o modelo biomédico tradicional, evidenciando que o cuidado em saúde mental se produz na articulação entre lazer, movimento e cultura, destacando a importância das diversas ferramentas terapêuticas utilizadas. Ademais, a ação fortaleceu a identidade dos residentes enquanto agentes políticos e transformadores da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a indissociabilidade entre prática clínica e engajamento social.

Considerações Finais

A ação demonstrou que a praça pública é um ambiente que constitui um potente cenário produtor de saúde e cidadania, cumprindo com êxito o objetivo de fomentar o cuidado em liberdade. O relato evidencia que transpor os muros institucionais por meio de atividades terapêuticas diversas é de extrema importância para consolidar a Reforma Psiquiátrica brasileira e construir um cuidado integral, equitativo e verdadeiramente comunitário no SUS.

Referência Bibliográfica

1_ CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde paidéia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 2_ LIMA, Mônica de Oliveira; BRASIL, Sônia Maria Dantas. A residência multiprofissional em saúde mental e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, 2018.